



2

AOS ENFRAQUECIDOS NA LUTA

Almas enfraquecidas, que tendes, muitas vezes, sentido sobre a fronte o sopro frio da adversidade, que tendes vertido muito pranto nas jornadas difíceis, em estradas de sofrimento, buscai na fé os vossos impecáveis tesouros.

*

Bem sei a intensidade de vos-
sa angústia e sei da vossa resistência
ao desespero.

Ânimo e coragem!

No fim de todas as dores, abre-
se uma aurora de ventura imortal; dos
amargores experimentados, das lições
recebidas, dos ensinamentos conquis-
tados à custa de insano esforço e de
penoso labor, tece a alma a sua au-
réola de imortalidade luminosa; eis
que os túmulos se quebram e da paz,
além das cinzas e das sombras dos
jazigos, emergem as vozes comove-
doras dos supostos mortos.

Escutai-as!... Elas vos dizem
da felicidade do dever cumprido, dos
tormentos da consciência culpada,

das obrigações que se nos fazem necessárias...

*

Orai, trabalhai e esperai.

Palmilhai todos os caminhos da prova com destemor e serenidade.

As lágrimas que dilaceram, as mágoas que pungem, as desilusões que fustigam o coração, constituem elementos atenuantes das nossas imperfeições no Tribunal Augusto, onde pontifica o mais justo, magnânimo e íntegro dos juízes.

Sofrei e confiai que o silêncio da morte é o ingresso em outra vida, onde todas as ações estão contadas

e gravadas com as menores expressões dos nossos pensamentos.

*

Amai muito, embora com amargos sacrifícios, porque o amor é a única moeda que assegura a paz e a felicidade no Universo.

EMMANUEL